

110

CONTRABANDO E CONTRABANDISTAS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL (1851-1864). *Mariana Flores da Cunha Thompson Flores, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (orient.)* (UFRGS).

O comércio ilícito sempre esteve presente no processo de formação do Rio Grande do Sul constituindo o cotidiano fronteiriço. Durante o período colonial a grande "motivação" do contrabando girava em torno dos gados. Quando o Brasil intervém para cessar a Guerra Grande, conflito civil que envolvia Argentina e Uruguai, é assinado o Tratado de 12 de outubro de 1851 onde, em uma de suas cláusulas, resolve que o trânsito de gados na fronteira torna-se livre. A partir deste momento, a prática do contrabando permanecerá por outras "motivações" e meios. Até 1864, início da Guerra do Paraguai, o espaço fronteiriço experimentou um momento de estabilidade e de grande integração. Nos interessa saber, portanto, como e por quem era feito o contrabando que se realiza neste período entre a assinatura do Tratado de 12 de outubro de 1851 e o início da Guerra do Paraguai.